

[editorial]



E essa moda de gênero?

Felipe Goebel – Editor

<https://orcid.org/0000-0002-0585-6890>

Valéria Faria dos Santos Tessari – Editora

<https://orcid.org/0000-0002-7959-909X>

Ultrapassamos o meio do ano de 2024 e é com satisfação que lançamos o número 41 da revista dObra[s]. Esta edição marca momentos importantes, de debates profícuos e de despedidas.

Quanto ao debate profícuo, esta edição foi produzida em um momento quando se faz necessário um debate cada vez mais crítico sobre o que entendemos como aparências de gênero. Sobremaneira como as aparências estão relacionadas com o estabelecimento de papéis baseados no gênero.

Em um momento de disputas acirradas, do âmbito mais geral da cultura de massas até o mais específico da política institucional, as aparências e as disposições de gênero se complementam e se embaralham. E justamente por essa mistura que elas podem ser mobilizadas como ferramentas na construção das identidades individuais e coletivas.

Aí encontra-se o aspecto positivado de tal ligação. Por outro lado, essa relação permite apropriações para o estabelecimento de disposições de normas baseadas em aparências modelares ancoradas em padrões comportamentais de sexo e de gênero. Precisamente, é a dualidade do vínculo entre moda e gênero, que podemos ver no delicado momento que vivenciamos na política nacional e internacional, onde as questões de gênero relacionadas com as minorias étnicas, mulheres, homossexuais e transexuais são distorcidas e polemizadas pela extrema direita. É vital que nós, como profissionais da área das Humanidades, encaremos essa discussão e busquemos uma compreensão cada vez mais aprofundada das complexas relações das aparências e da moda com as definições de papéis de sexo e gênero.

É neste sentido que a edição 41 da revista dObra[s] está ancorada pelo dossiê “Moda e gênero: uma perspectiva histórica”, organizado pela nossa editora-chefe Maria Claudia Bonadio (UFJF), pela nossa editora-executiva Valéria Tessari (Doutora em Design/UFPR) e pela nossa assistente editorial Carina Borges Rufino (Doutora em Comunicação e Práticas de Consumo/ESPM).

Trata-se de um volume extenso que recebeu um grande número de artigos, o que faz sentir e deixa claro a atualidade do tema e o interesse de aproximação entre as áreas de História, moda e estudos de gênero, permitindo a realização de análises críticas do passado e do presente. Devido ao grande número de artigos recebidos optamos por dividir a publicação do dossiê em duas etapas. O primeiro conjunto de artigos está publicado nessa edição, e o segundo será publicado na edição 42, em dezembro desse ano.

Integram ainda esta edição os artigos recebidos em fluxo contínuo. São seis trabalhos originais que abordam temas diversos relacionados de certa forma com a construção das aparências.

Em “As *runway crashers* da PETA vistas pelos estudos da performance: análise de uma prática ativista nos palcos da indústria da moda”, Daniel Rossmann Jacobsen emprega a abordagem teórico-metodológica dos estudos da performance para analisar o ativismo do grupo PETA (Pessoas pelo Tratamento Ético dos Animais) ao ocuparem as passarelas de desfiles de moda de grande relevância.

Mariana Ferreira Pinto e Marcelo de Rezende Pinto, em “Fortalecendo os laços: influências intergeracionais entre mães e filhas no contexto de consumo de moda Lolita no Brasil”, analisam as relações estabelecidas entre mães e filhas no mercado de consumo do estilo Lolita. Trata-se dos resultados de uma pesquisa de campo empírica que contou com 12 entrevistas que exploraram as disposições e os papéis assumidos por mães e filhas.

Em “Mary Queen of Scots, o Jeans na biopic de Josie Rourke”, Marcos Aurélio de Mato analisa peças de figurino realizados por Alexandra Byrne para o filme *Mary Queen of Scots*, da diretora Josie Rourke. A questão levantada é a da especificidade do figurino por meio do uso de tecidos atuais, sobretudo o jeans, em um filme de época com o objetivo de reproduzir com liberdades trajes históricos que funcionem no desenvolvimento da trama fílmica.

Em “Cada lugar na sua coisa – do álbum de família à materialidade da roupa” Thais Dyck dos Santos Lima e Ronaldo de Oliveira Corrêa partem do estudo de caso da marca de moda autoral NovoLouvre, de Curitiba, e de entrevistas com sua designer Mariah Salomão Viana para examinar o papel das fotografias de álbuns de família como suportes de memória nos processos de criação de vestuário.

Lívia Antonelli e Silva, Danielle Denes-Santos e Priscila da Paz Vieira, no artigo “Transição para a sustentabilidade na moda autoral: um olhar a partir da economia circular”, debruçam-se sobre as iniciativas da economia circular como fator de contribuição para o processo de transição em direção a sustentabilidade no setor da moda autoral na cidade de Curitiba.

Por fim, o trabalho “Moda e Agência Material”, de Julia Valle-Noronha, se propõe a articular a questão da agência material na moda e como a experiência material travada com as coisas que são vestidas pode servir de suporte para se repensar algumas práticas de moda.

As fotografias que compõem esta publicação foram produzidas por Maia Maria, mulher trans e sobre quem falaremos de forma mais detalhada na apresentação do dossiê. Porém, cabe destacar que em 17 anos de existência, esta é a primeira vez que temos toda as imagens de uma edição da dObras[s] produzidas por uma pessoa trans, com enfoque em suas próprias vivências e nas de outros sujeitos que desafiaram as convenções e deixaram de lado as identidades de gênero que lhes foram atribuídas no nascimento.

Retomando os momentos importantes, este é o da despedida. A edição 41 da dObras[s] é o último número no qual Maria Claudia Bonadio atua como editora-chefe. Desde 2015 à frente da revista, Maria Claudia a redirecionou, aproximando-a da comunidade acadêmica e das boas práticas de publicação, mas também do público leitor, tornando-a digital e de livre acesso. Estes são apenas alguns exemplos do trabalho que fez como nossa editora-chefe, um trabalho diário e constante, inclusive de formação da equipe que hoje assume a revista. Também nos despedimos de Carina Rufino, que atuou inserindo a dObras[s] em novos indexadores de periódicos e também cuidando de questões internas à revista.

Agradecemos profundamente à Maria Claudia e à Carina pelo tempo e energia que dedicaram à dObras[s], e desejamos que os seus próximos projetos sejam plenos de alegria. À todes que nos enviaram seus textos e que contribuíram para a realização desta edição, nosso obrigado/a. Esperamos poder, mais uma vez, contribuir com a divulgação e aprimoramento dos estudos sobre a moda dentro das Humanidades no Brasil e para o desenvolvimento de pensamento crítico e livre sobre o tema.

Desejamos uma boa leitura!